

A REPRESENTAÇÃO DA CLASSE POPULAR EM A MARGEM, DE OZUALDO CANDEIAS¹

Guilherme Arthur de Lima Pereira²
Leonardo Gomes Esteves³
Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT)

Resumo: A partir de 1960, Ozualdo Candeias irá aflorar no cinema paulista. Período marcado por conflitos entre Nacionalistas e Universalistas, o autor atuará nas antípodas dessas linhas de pensamento. Aproximando-se de zonas limítrofes, irá propor um discurso voltado para a representação de camadas populares. Isto é, fazendo uso da observação, busca captar o que poderia se chamar de a cara da população. Assim, Candeias visa representar as classes populares em contraste com o ambiente ideológico que o norteia, Universalista, apegado a um cinema cosmopolita..

Palavras-chave: Ozualdo Candeias. Representação popular. A margem. Universalistas. Nacionalistas.

Resumo expandido: A partir de 1950, os Nacionalistas e os Universalistas irão disputar o pensamento crítico, estético e político sobre o que viria ser o cinema. Sobretudo o modo de produção e a presença de influências estrangeiras. Os Nacionalistas visam um cinema independente para alcançar uma arte popular. Isto é, produção fora do monopólio estrangeiro, no qual esboça “projeto cultural que ia buscar no legado literário dos anos 30 – resgatando, por exemplo, Graciliano Ramos e Jorge Amado – uma inspiração que pretendia, através do cinema, uma crítica social” (RAMOS, 1981, p. 22). O grupo tem como articuladores Alex Viany e Nelson Pereira dos Santos, na qual em seguida se juntariam Carlos Diegues, Glauber Rocha e Leon Hirzman, formando o Cinema Novo, no Rio de Janeiro. De forma antagônica, os Universalistas atuam por uma aproximação de “formas de produção e moldes artísticos estrangeiros” (RAMOS, 1981, p. 23). Nesse pensamento, prevalece a influência do crítico Rubem Biáfora, defensor de uma estética “com ‘unidade’ e ‘equilíbrio’ que geralmente faltavam à maior parte das selvagens fitas modernas” (BERNARDET; REIS, 2018, p. 185). Oriundos de São Paulo, os Universalistas contaram com a presença de Walter Hugo Khouri, que exercerá papel de referência estética na produção de obras voltadas à imersão dentro da psique de classe burguesa.

Nesse cenário aflora Ozualdo Candeias no cinema paulista, no final da década de 1960. Sem assumir nenhuma das duas correntes ideológicas, Candeias irá desenvolver produções que ensejam retratar classes populares. Desta forma, defende sua filmografia “não como fitas que

¹ Trabalho apresentado na 12ª Semana de cinema e audiovisual da Universidade Estadual de Goiás (SAU UEG) e 2º Encontro das Escolas de Cinema do Brasil Central (EECABC), que ocorreu na cidade de Goiás (GO) de 14 a 16 de junho de 2023.

² Graduando no curso de Cinema e Audiovisual pela Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). Bolsista (CNPq) pelo Programa de Iniciação Científica sob a orientação do Prof. Dr. Leonardo Gomes Esteves. E-mail: guiarthurpereira@gmail.com

³ Professor permanente do Programa de Pós-Graduação em História (PPGHIS) e do bacharelado em Cinema e Audiovisual da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). E-mail: leonardogesteves@gmail.com

peças irão ver pra rir, chorar” (REIS, 2010, p.78), mas com o intuito de promover uma imersão na realidade social. Nesse sentido, irá perambular pelas camadas ignoradas de São Paulo. No pós-século XX, o estado irá desenvolver um complexo industrial. Tal ação tem como efeito um “colossal deslocamento de população para os centros urbanos” (KLEIN; LUNA, 2022, p.324). A medida faz com que se tenha uma “ocupação desordenada” (ZANIRATO, 2011, p.121) em zonas afastadas dos grandes centros. Tais regiões, “a população de baixa renda construiu habitações precárias, em áreas ocupadas muitas vezes de forma irregular” (ZANIRATO, 2011, p. 122). Nesse espaço, surge a “fábrica de perversidade” (SANTOS, 2010, p.59), em que a fome e a miséria se tornam dados normalizados na sociedade. É nessa assimetria entre progresso e situações precárias que Candeias irá encontrar o mote de suas obras. Em *A margem* irá perambular nas várzeas do rio Tietê. Através de câmeras subjetivas e objetivas, acompanha o fluxo dos personagens em contraste com o ambiente. Por meio desse ato, Candeias captura a “anomalia de corpos” (ARAÚJO, 2002, p. 43). Isto é, por via de discurso apolítico, busca captar “o que se poderia chamar de ‘cara da população’” (ARAÚJO, 2002, p. 43). Assim, utiliza a observação no corpo para retratar uma dada realidade social na diegese.

O presente trabalho busca diferenciar as correntes Nacionalistas e Universalista do discurso popular de Ozualdo Candeias. Por meio de uma análise fílmica sobre *A margem* (1967), filme ficcional de estreia do autor, visa-se elencar traços que configuram o pensamento de Candeias. Assim, identificar a “anomalia de corpos” e como ela atua dentro da várzea paulista.

Referências Bibliográficas

ARAÚJO, Inácio. O limbo das almas e a anomalia dos corpos. In: PUPPO, Eugênio; ALBUQUERQUE, Heloisa C. (orgs.). **Ozualdo Candeias**. São Paulo: Centro Cultural Banco do Brasil, 2002, p. 43, 44.

BERNARDET, Jean-Claude; REIS, Francis Vogner. **O autor no cinema**. São Paulo: SESC, 2018.

KLEIN, Herbert; LUNA, Francisco Vidal. **História econômica e social do estado de São Paulo 1950 – 2020**. São Paulo: Editora Unesp, 2022.

RAMOS, José Mário Ortiz. **Cinema, estado e lutas culturais: anos 50, 60, 70**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

REIS, Moura. **Ozualdo Candeias – pedras e sonhos no cineboca**. São Paulo: Imprensa Oficial, 2010.

SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal**. Rio de Janeiro: Record, 2010.

ZANIRATO, Silvia Helena. História da ocupação e das intervenções na várzea do rio Tietê. **Revista crítica histórica**, v.2, n.4, 2011. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/criticahistorica/article/view/2770>.